



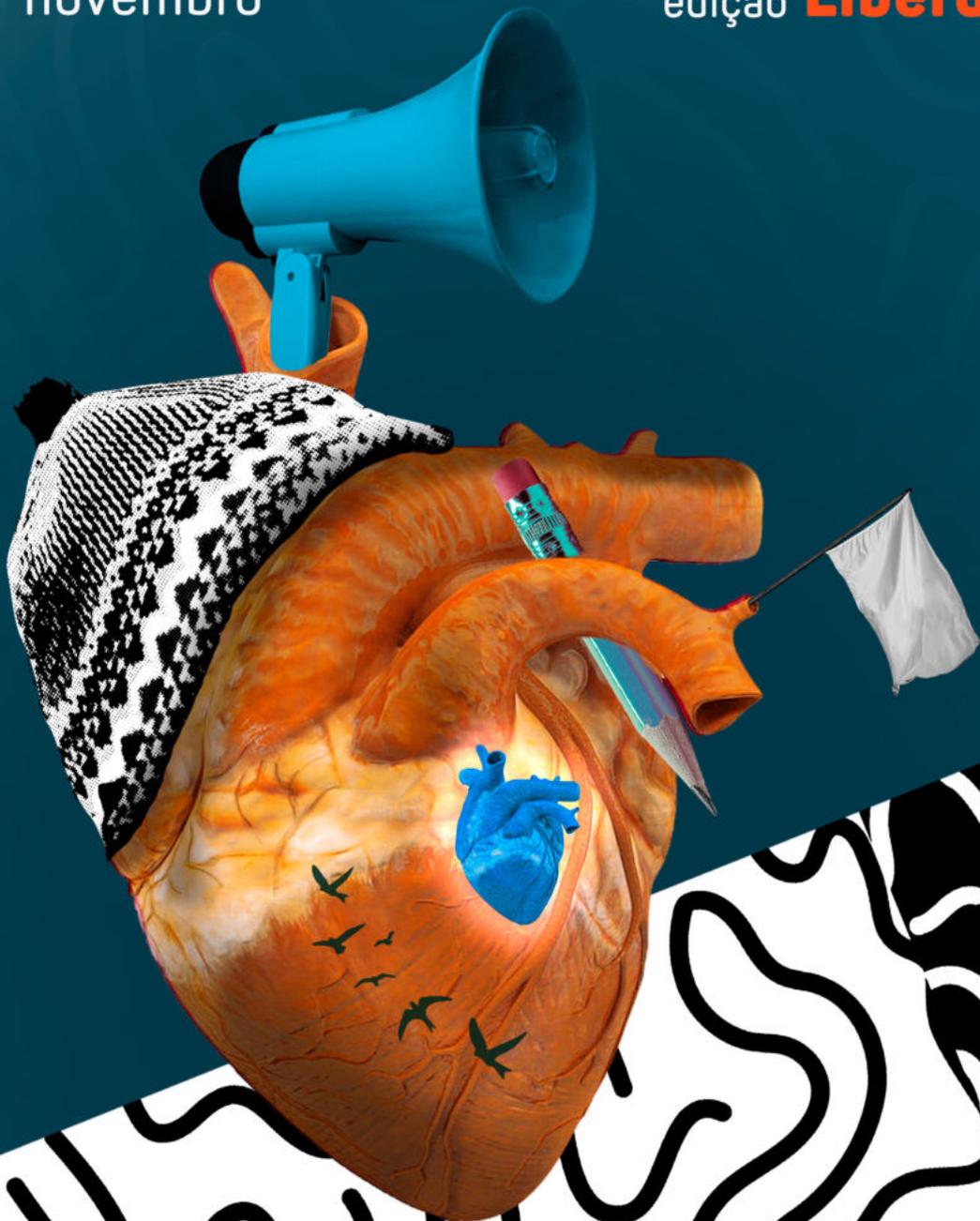
Festival Internacional de Teatro do Mindelo

# Mindelact

2023

3 a 11 novembro

edição **Liberdade**



# Palco 1

3 Nov.

## #5BOCHIZAMI

Flávia Gusmão  
Cabo Verde/ Portugal

21h30  
Garagem subterrânea do Hotel Las Rochas – Lazareto

4 Nov.

## UM MINI-MUSEU VIVO DE MEMÓRIAS DE PORTUGAL RECENTE

Teatro do Vestido  
Portugal

21h30  
Garagem subterrânea do Hotel Las Rochas – Lazareto

5 Nov.

## CORAÇÃO DE LAVA

Raiz di Polon  
Cabo Verde

21h30  
Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

6 Nov.

## MÃE DE SANTO

Palava Z Produções Culturais  
Brasil

21h30  
Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

7 Nov.

## A FAINT PATCH OF LIGHT

Qondiswa James  
África do Sul

21h30  
Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

8 Nov.

## CONVERSA D'DOD

Projeto Conversa d'Dod  
Cabo Verde

21h30  
Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

9 Nov.

## MAGMA CONCIERTO PARA DOS CUERPOS

Cia. Nómada / Cia. Lasufueras  
Espanha / Costa Rica

21h30  
Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

10 Nov.

## MONÓLOGO DE UMA MULHER CHAMADA MARIA COM A SUA PATROA

Flávia Gusmão  
Cabo Verde/ Portugal

21h30  
Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

11 Nov.

## OUTRA TEMPESTADE

Teatro Garagem / Mindelact  
Portugal / Cabo Verde

21h30  
Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

# Palco 2

4 Nov.

## SÔDAD D'UM ILHA

Milanka Vera-Cruz  
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

5 Nov.

## MAUMDIA

Zenaida Medina

16h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

## TUD UKÊ INDA N K'OYA

Fabrizia da Paz  
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

6 Nov.

## <TX[@]BE/T\_A

Djam Neguim  
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

7 Nov.

## A CANÇÃO DO ESTUPRO

Caplan Neves / Sapôt Divid  
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

8 Nov.

## SACRALIDADE

Rosy Timas  
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

## VINTE E DÔS

Milton Pires  
Cabo Verde

20h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

9 Nov.

## IMBIG

Mara Costa  
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

9 Nov.

## EVAPORÔD

Débora Roberto  
Cabo Verde

20h30 - Pontão da Laginha

10 Nov.

## ÍMAGO

Débora Melicio  
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

11 Nov.

## CRIANÇA CUIDADA

Morabeza Teatro  
Cabo Verde

16h00 - Pátio do CCM

11 Nov.

## WINNIE NA LAGINHA

Carolina Graça Costa  
Cabo Verde

17h00 - Praia da Laginha

11 Nov.

## NHA FADO, MEU DESTINO

Mano Preto  
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

# Programa



**Mindelact** 2023  
Festival Internacional de Teatro do Mindelo

# liberdade

O que é que têm a ver a resistência, a esperança e a celebração com a liberdade? E o que é que qualquer um destes conceitos tem a ver com o teatro? O teatro é, ao mesmo tempo, a destilação e a reflexão do coletivo – ou, se preferir, do comunitário – no individual. Embora a resistência, a esperança e a celebração possam ser manifestadas a nível tanto coletivo

como pessoal, a liberdade – que é um conceito discutivelmente mais amplo e mais preñado de responsabilidade do que os primeiros três – encerra dentro dela o paradoxo de provocar não só significados, mas também consequências muito diferentes – até divergentes – dependendo da sua manifestação ser comunitária ou individual.

O teatro é, provavelmente, a expressão artística organizada mais livre que existe, por causa da conexão direta, imediata e sem intermediário entre artista e público, e devido ao sentido de comunidade que encerra – todos que assistem uma peça teatral ao vivo comungam do mesmo espaço e dos mesmos estímulos, enquanto as suas reações acabam, inevitavelmente, por ter um efeito, também ele direto e imediato, no artista em cena. Sendo assim, não só o teatro é a expressão artística mais resistente a eventuais tentativas de censura e controlo da parte de representantes de estados ou agentes privados autoritários, é também a mais fomentadora duma verdadeira coesão social – coesão essa alcançada não por via da homogeneização dum produto cultural padronizado transmitido a toda uma população, mas coesão conquistada através do sentido de comunidade e de comunhão e do consenso que só pode ser construído por uma manifestação artística que força o público a olhar-se no espelho e questionar-se enquanto obriga o artista a enfrentar, absorver e incorporar tudo o que o público lhe devolve, tudo em tempo real.

Esta liberdade fertilizadora de um sentido comunitário que só pode acontecer por via do consenso e do respeito que, por sua parte, só podem resultar do debate, da discussão, da ponderação e do diferendo praticados com uma constante consciência da igualdade entre o eu e o outro, esta liberdade libertadora (ver-se-á logo a seguir que não se trata de uma redundância!) cuja melhor encarnação é o teatro, é quase diametralmente oposta ao entendimento que cada vez mais vem se tendo e vai se propagando da palavra “li-

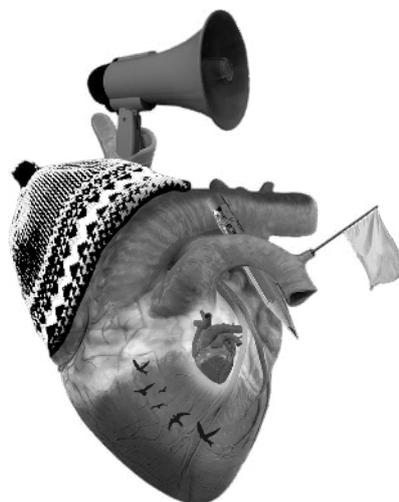
berdade” entre nós e no mundo, segundo o qual devemos nos entregar sem dó aos nossos desejos e inclinações sem questionar-nos, fazendo o que nos faz sentir bem, doa a quem doer (desde que, evidentemente, não me doa a mim), beijo no ombro, porque haters gonna hate. Essa interpretação egoísta do que constitui a liberdade vende bem, apesar de, ou talvez devido a, o seu pendor abertamente antissocial, que vê no direito inato de fazer aquilo que se quer quando se quer sem se preocupar com (aliás, com ativo desprezo por) o impacto que pode ter nos outros, é a antítese do bem comum. É uma “liberdade” que, longe de libertadora, oprime e marginaliza os incomodados e os menos poderosos. Mas vende bem, porque apela para e legitima as nossas inclinações mais egocêntricas e ignóbeis. Vende bem, porque transforma em valor a nossa mesquinhez, e eleva a vantagem competitiva o nosso egoísmo sociopata.

Não deve ser à toa (embora não seja, necessariamente, consciente) que as expressões artísticas mais incentivadas (sem prejuízo de necessidades temporárias impostas por pandemias e quarentenas) sejam as mais descomprometidas e as mais apreciáveis em formatos solitários (e que se podem assistir a sós num minúsculo ecrã, e as reações às quais se dão num vácuo imaterial de likes ou insultos), enquanto as mais perseguidas, aberta ou disfarçadamente, sejam as artes cénicas, que, quando não sofrem de censuras abertas em nome da moralidade, vêm os seus promotores a serem ridicularizados ou até denegridos em cena (em alguns casos, por responsáveis eleitos e pagos com o dinheiro da comunidade para gerir a res publica em prol do bem comum(nitário)) e os seus esforços a serem sabotados nas coxias.

O teatro é, quase certamente, a expressão artística mais livre que existe – livre numa dimensão que só pode beneficiar

qualquer sociedade em que ela acontece, que só pode fazer bem a qualquer alma que com ela esbarra. O povo cabo-verdiano tem uma compreensão desta liberdade que, apesar da pequenez ou maldade de ações que todos nós nos deixamos realizar com mais ou menos frequência, tem resistido a (e se fortalecido com) infortúnios e desgraças que teriam massacrado povos menos resilientes, e certamente poderá resistir e prevalecer na face de tendências que visam minar a coesão da nossa comunidade. E pode fazê-lo lançando mão àquilo que tem sido o seu mais visível contributo ao mundo nestes cinco séculos e meio de luta, luto e ludo – a sua criatividade e a sua arte, que o libera da tristeza e do desespero, da pressão, da depressão e da opressão, do jugo colonial e do jogo politiquero, dando-lhe esperança e motivos de celebração em comum, comunhão e comunidade. É disso que se trata a liberdade. E é disso que se trata o teatro.

Mindelo, Abril de 2023



**Associação Artística e Cultural Mindelact**

Rua de Lisboa – Mercado Municipal  
Centro do Mindelo  
S. Vicente  
Cabo Verde

[www.mindelact.org](http://www.mindelact.org)  
[www.facebook.com/mindelact/](https://www.facebook.com/mindelact/)  
[www.instagram.com/mindelact/](https://www.instagram.com/mindelact/)

**Viva o Festival Mindelact, o evento da arte, alma & afeto.**

# Palco 1



# #5BOCHIZAMI

Dia

3

Nov

**Flávia Gusmão**

**Cabo Verde/ Portugal**

**21h30**

**Garagem subterrânea do Hotel Las Rochas – Lazareto**

**Duração 1h30**

**Classificação etária 16+**

## Sobre o espetáculo

#5BOCHIZAMI é o capítulo final de NA LUTA, um projeto colaborativo de longa duração dedicado à produtora e ativista cultural Samira Pereira (1976-2021). Perseguindo um mapa cromático desenhado a partir das fases do luto, faz-se uma derradeira tentativa de celebração no vazio. Constrói-se um espaço cinemático onde desfoques e distorções convivem com cemitérios e maternidades de plantas, diários sonoros de luto e carnavais. Ilhas móveis e subterrâneas convocam o luto, a memória e a língua cabo-verdiana. #5BOCHIZAMI é um travelling pelas memórias individuais e coletivas, reais ou ficcionais.

## Ficha Técnica

**Direção Artística** Flávia Gusmão

**Apoio** de criação Lara Mesquita, Keli Freitas, Maio, Marta Pedroso, Sofia Berberan e Sofia Ó

**Design de som** e composição Xullaji

**Assistência de design** de som Madalena Palmeirim

**Design de iluminação** Manuel Abrantes

**Produção executiva** Nuno Pratas

**Com** Carolina Costa, Débora Roberto, Flávia Gusmão, Milton Pires, Mara Costa, Maria Silva, Vitalina Varela

**Texto** Flávia Gusmão em colaboração com Carolina Costa, Débora Roberto, Milton Pires, Mara Costa, Maria Silva, Vitalina Varela e Lara Mesquita, Keli Freitas, Maio, Marta Pedroso, Sofia Berberan, Sofia Ó com trechos de Ali Smith, Herman Melville e Xullaji

**Coprodução** São Luiz Teatro Municipal, FITEI, Bo Dixam Bai Associação Cultural, Cultur-project

**Apoio** Largo Residências, Apoio à residência Programa PROCULTURA, financiado pela União Europeia, cofinanciado e gerido pelo Camões, IP, e cofinanciado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Este espetáculo tem o Alto patrocínio da

**dgARTES**  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**  
CULTURA

# UM MINI-MUSEU VIVO DE MEMÓRIAS DE PORTUGAL RECENTE

**Teatro do Vestido**

**Portugal**

**21h30**

**Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo**

**Duração 1h45 | Classificação etária 16+**

Dia

**4**

**Nov**

## **Sobre o espetáculo**

Baús e arquivos abertos no ano em que se comemora o 50.º aniversário do 25 de Abril, o «dia inicial, inteiro e limpo». Encontramos neste Minimuseu um conjunto de histórias de pessoas comuns que não foram fixadas nos manuais de história tal como ela é ensinada nas escolas. Os pequenos objetos, as fotografias de família, um velho livro de uma biblioteca pessoal, um recorte de jornal guardado entre as páginas de um diário – testemunhas de outras formas possíveis de lembrar e contar estes relatos. Uma viagem cronológica pela história do século XX em Portugal e que começa com a descoberta de uma caixa cheia de panfletos e evidências de um conjunto de utopias hoje caídas em desuso. Para esta nova versão de 2024, Dúnia Semedo partilha o laboratório de memórias com Joana Craveiro, escavando mais a fundo pedaços da história colonial portuguesa e memórias de Cabo Verde e da sua luta de libertação.

## **Ficha Técnica**

**Conceção, texto, espaço cénico e direção** Joana Craveiro

**Interpretação** Dúnia Semedo, Joana Craveiro

**Colaboração criativa** Estêvão Antunes, Francisco Madureira, Tânia Guerreiro – e Rosinda Costa (na versão de 2017)

**Desenho de luz** João Cachulo

**Direção de produção** Alaíde Costa

**Assistência de produção** Rita Conde

**Coprodução** Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes, Teatro do Vestido

Um Mini Museu Vivo foi criado originalmente a convite do CCB/Fábrica das Artes, em 2017, inserido no ciclo Memórias de Intenção Política.

O Teatro do Vestido tem o apoio de República Portuguesa – Cultura | DGARTES, para o biénio 2023-2024.

Este espetáculo tem o Alto patrocínio da

**dgARTES**  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**  
CULTURA

# CORAÇÃO DE LAVA

Dia

5

Nov

**Raiz di Polon**

**Cabo Verde**

**21h30**

**Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo**

**Duração 1h15**

**Classificação etária M12**

## Sobre o espetáculo

Inspirada no livro homónimo de José Luiz Tavares e Duarte Belo, a obra *Coração de Lava*, mostra e faz ouvir vários “instantâneos” das gentes da zona de Chã das Caldeiras, Ilha do Fogo, Cabo Verde, nos dias que antecederam a última erupção e nas tragédias que daí advieram. São momentos de aflição, perseverança e interajuda, com a iminência de catástrofe sempre presente, numa viagem a vários géneros da música cabo-verdiana, como a morna, a coladeira, o batuko, o kolá san jon, o funaná, o choro e ladainhas. Vários excertos de poemas que compõem o livro *Coração de Lava* serão o fio condutor e darão o ritmo ao espetáculo.

## Ficha Técnica

**Conceção, Coreografia e Direção Artística** Mano Preto

**Direção Musical** Jorge Matias Amado Dias (Djoy Amado), Zé Augusto Tavares Fortes (Tó Tavares) e Jeff Hessney

**Interpretação** Edu Guedes, Luís Vieira, Jaime Santos (Nhof Fibra) , Jeff Hessney, Jorge Matias Amado Dias (Djoy Amado) , Mano Preto, Raquel Monteiro, Rosy Timas Tavares, Suaila Lima, Zé Augusto Tavares Fortes (Tó Tavares)

**Diretor técnico e produção executiva** Jeff Hessney

**Desenho de Luz** Palex Silva e Mano Preto

Este espetáculo tem o Alto Patrocínio de



# MÃE DE SANTO

Palavra Z Produções Culturais

Brasil

**21h30**

Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

Duração 45 mn

Classificação etária M12

Dia

**6**

**Nov**

## Sobre o espetáculo

“Mãe de Santo” chama a atenção do olhar com os olhos de ver. A peça é baseada nas vivências da filósofa Helena Theodoro e de outras mulheres, como a da própria atriz que a interpreta, Vilma Melo, através de uma personagem muito empoderada, que ao dar uma palestra internacional, entrelaça as histórias, provocando sobre o que realmente interessa contar e mostrar. O que se espera de uma mulher nunca foi uma coisa só? Mãe, professora, empregada, mãe de santo, estudante. Quantas histórias cabem em uma única vida?

## Ficha Técnica

**Argumento e texto** Helena Theodoro

**Texto** Renata Mizrahi

**Interpretação** Vilma Melo

**Encenação** Luiz Antonio Pilar

**Música original** Wladimir Pinheiro

**Direção de produção** Bruno Mariozz

**Produção e idealização** Palavra Z Produções Culturais

# A FAINT PATCH OF LIGHT

Dia

**7**

**Nov**

**Qondiswa James**

**África do Sul**

**21h30**

**Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo**

**Duração 1h00**

**Classificação etária M18**

**Espectáculo em língua inglesa**

## Sobre o espetáculo

A FAINT PATCH OF LIGHT é uma versão adaptada da obra “Declarações após uma prisão sob a Lei da Imoralidade” do renomado dramaturgo sul-africano Athol Fugard. Um espetáculo concebido para dar palco às lutas das lésbicas negras nos municípios sul-africanos. Nomeada para 2 prêmios Fleur du Cap em 2019, de Melhor Novo Encenação e Melhor Atriz, esta é uma história sobre duas mulheres que se amam na periferia da cidade grande, na noite anterior à sua morte.

## Ficha Técnica

**Adaptação e encenação** Qondiswa James

**Interpretação** Indalo Stofile e Tshegofatso Mabutla

**Música ao vivo** Jannous Aukema

**Dramaturgia** Lesego Chauke

**Iluminação** Lesego Chauke

**Cenografia** Puleng Stewart

**Design** Warren Turner

Este espetáculo tem o Alto patrocínio da

National  
Arts Council **NAC**  
an Agency of the Department of Arts & Culture

# CONVERSA D'DOD

**Projeto Conversa d'Dod**

**Cabo Verde**

**21h30**

**Lúis Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo**

**Duração 1h00**

**Classificação etária M12**

**Dia**

**8**

**Nov**

## **Sobre o espetáculo**

O que existe entre os bastidores e o palco?

Entre o processo e o produto final?

Entre o ator e o público?

Entre o desespero e a alegria?

O teatro enquanto uma coreografia de dança abre caminho para processos criativos individuais, coletivos desinteressados. O espetáculo "Conversa d'dod" traduz aquilo que está por detrás da montagem do espetáculo teatral num grito de "esperança" para um amanhã melhor para os artistas de teatro.

## **Ficha Técnica**

**Encenação** Di Fortes

**Produção** Sílvia Monteiro

**Interpretação** Amanda Lopes, Aaron Gonçalves, Arciolinda Silva, Bárbara Fortes, Claudina

Monteiro, Danisa Araújo, Donovan Amador, Joana Ricardina, Leonardo Francês, Marcelo Neves, Rosangela Varela, Sílvia Monteiro, Patrícia Gomes e William da Graça.



Este espetáculo tem o Alto patrocínio da



# MAGMA

## CONCIERTO PARA DOS CUERPOS

Dia

# 9

# Nov

Cia. Nómada / Cia. Lasufueras

Espanha / Costa Rica

**21h30**

Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

Duração 1h00

Classificação etária M12

### Sobre o espetáculo

“Quero dividir a humanidade em duas partes e viver no vazio do meio”

Heiner Muller

Com objetivo principal de criar um espetáculo que nos fale do âmbito sociopolítico atual, das diferentes gerações, tendo o movimento corporal como protagonista, Magma pretende oferecer um espetáculo multidisciplinar que combina dança, género, música, geração e palavra.

### Ficha Técnica

**Coreografia e interpretação** Andrea Catania e Roberto Torres

**Direção e Dramaturgia** Alex Catona

**Banda Sonora Original** Alex Catona

**Desenho de Luz** Alfredo Diez Umpiérrez e Richy Gardez

**Figurinos** Ana Santiel

**Audiovisuais** Yudi Acosta e Jolongo Produções

**Produção** Marliuz Borges e Laura Ballestra

**Coprodução** Companhias Nómada (Espanha) e Lasufueras (Costa Rica)

Este espetáculo tem o Alto patrocínio da / apoio de



# MONÓLOGO DE UMA MULHER CHAMADA MARIA COM A SUA PATROA

**Cassandra - Sara Barros Leitão**

**Portugal**

**21h30**

**Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo**

**Duração 1h40 | Classificação etária M12**

Dia

**10  
Nov**

## **Sobre o espetáculo**

Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa é o título roubado clandestinamente a um texto do livro "Novas Cartas Portuguesas", e que dá o mote para este espetáculo.

Partimos da criação do primeiro Sindicato do Serviço Doméstico em Portugal, em 1974, para contar a história, ainda pouco conhecida, ainda pouco contada, ainda pouco reconhecida, ainda pouco valorizada, do trabalho das mulheres, do seu poder de organização, reivindicação e mudança.

Esta é a história do trabalho invisível que põe o mundo a mexer.

É a história das mulheres que limpam o mundo, das mulheres que cuidam do mundo, das mulheres que produzem, educam e preparam a força de trabalho.

## **Ficha Técnica**

**Criação e interpretação** Sara Barros Leitão

**Assistência à criação** Susana Madeira

**Coordenação da pesquisa** Mafalda Araújo

**Desenho de Luz** Cárin Geadá

**Desenho de Som** José Prata

**Figurinos e cenografia** Nuno Carinhas

**Produção** Susana Ferreira

**Operação de Som** Mariana Guedelha ou Maria Peres

**Operação de Luz** Cárin Geadá ou João Teixeira

**Execução de costura** Ponto Sem Nó

**Conceção de Maquinaria** António Quaresma

**Registo de vídeo** Mariana Vasconcelos

**Design** Marta Ramos

São usadas as músicas Libertango, de Astor Piazzolla, versão ao vivo para emissão da Rádio Télévision Suisse a 18.05.1977 e A Life on the Ocean Wave tocada por HM Royal Marines Band 2017 Bandleader Recordings.

**Residência de coprodução** O Espaço do Tempo

**Coprodutores** 23 Milhas, Fundação Centro Cultural de Belém, A Oficina, CineTeatro Louletano, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro do Noroeste/ Centro Dramático de Viana, Teatro Municipal Baltazar Dias, Teatro Nacional São João, Teatro Viriato

Projeto financiado por República Portuguesa e Direção Geral das Artes

Parceria Livraria Poetria

Este espetáculo tem o Alto patrocínio da



Dia

**11**  
**Nov**

# OUTRA TEMPESTADE

**Teatro Garagem / Mindelact**

**Portugal / Cabo Verde**

**21h30**

**Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo**

**Duração 1h00**

**Classificação etária M12**

## Sobre o espetáculo

Desenvolvida a partir do clássico de Shakespeare ("Tempestade" 1610 -1611) e da peça "Uma Tempestade" de Aimé Césaire (1968), que a reflete e reinterpreta, OUTRA TEMPESTADE, servirá para invocar e contrapor, em metamorfose contínua, colonialismo ao pós-colonialismo, memória a pós-memória, realidade a fantasmagoria, justapondo passado, presente e futuros (im)possíveis.

A peça OUTRA TEMPESTADE procura especular para além da dialética do Senhor/ Escravo, Próspero/Calibã presente nas peças de Shakespeare e Césaire, abrindo outros caminhos. E se Calibã e Miranda procriarem? E se encherem a ilha de calibãzinhos? Nesta História inventada, Calibã e Miranda transformam-se em Calibã-Próspero, mágicos do seu futuro, detentores de uma nova voz. Trata-se de revelar um novo álbum de família, num contexto onde uma verdadeira e derradeira tempestade assombra.

## Ficha Técnica

Texto William Shakespeare, Aimé Césaire

Encenação Carlos J. Pessoa

Dramaturgia Cláudia Madeira

Cenografia, Adereços e Figurinos Herlandson Duarte

Assistência de Encenação Mariana Índias

Direção de Produção Raquel Matos

Produção Executiva Camila Roveda

Técnico audiovisual Jorge Oliveira

Registo Fotográfico Vitorino Coragem

Interpretação Ana Lúcia Palminha, Deka Saimor, Emerson Henriques, Tiago de Almeida e Rafaela Jacinto

Coprodução Teatro da Garagem, Associação Mindelact e Teatro Nacional São João

Apoio Câmara Municipal de Lisboa, EGEAC, Junta de Freguesia de Santa Maria Maior

Financiamento Direção-Geral das Artes, Governo de Portugal | Ministério da Cultura

Este espetáculo tem o Alto patrocínio da

**dgARTES**  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**  
CULTURA

# Palco 2

MOSTRA TRIPÉ



## SODAD D'UM ILHA

Dia

4

Nov

Milanka Vera-Cruz

Cabo Verde

19h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza



### Sobre o espetáculo

Sôdad d'um ilha propõe uma representação de teatro musical, de onde insurge essa essencialidade cabo-verdiana, numa linguagem despreziosa, porém profunda e avassaladora no sentir, num sentimento que só a Morna ousaria representar, pois ela é a mãe de todos os sentires, os de "crêtcheu", de "hora dia bai", da dor da seca, do júbilo da chuva, da desgraça da morte, da vida e suas esquinas, só a Morna carrega em si os sentires todos.

### Ficha Técnica

**Interpretação** Milanka Vera-Cruz e Marcelo Lopes

**Direção artística** Milanka Vera-Cruz

**Adaptação do texto** "O homem do Leme" de Maria Helena Spencer Milanka Vera-Cruz

**Desenho de Luz** Edson Fortes

**Sonoplastia** Marcelo Lopes

**Concepção espaço cénico** Milanka Vera-Cruz

## MAUMDIA

Dia

5

Nov

Zenaida Medina

Cabo Verde

16h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza



### Sobre o espetáculo

Na contação de histórias há sempre um momento, normalmente quando há uma viragem importante, em que o maumdia marca o decorrer dos acontecimentos. Partindo dos sonhos sobre o mar, conta-se uma história de força e determinação onde os elementos autobiográficos se misturam com a ficção dos sonhos. Há uma história antes do teatro e outra depois, as casas vão crescendo e os sonhos sobre o mar marcam cada uma das épocas da vida.

### Ficha Técnica

**Direção e interpretação** Zenaida Medina

**Texto** Zenaida Medina

**Desenho de Luz** Péricles Silva

# TUD UKÊ INDA N K'OYA

**Fabrizia da Paz**

**Cabo Verde**

**19h00**

**Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza**

Dia

**5**

**Nov**

## Sobre o espetáculo

Uma corrida. Percebe-se se a ânsia de chegar em algum lugar para lá do horizonte ou da nossa própria Mente. No início da corrida a sensação presente é de não sair do mesmo lugar, um “loop”, um ciclo que se inicia, mas não se finda, porque o ponto de chegada parece uma viagem pelo próprio infinito das vontades do próprio ser. O povo das ilhas e o êxodo histórico, o sonho de partir para novos ares, novas gentes e novas culturas. Nesta peça trabalha-se a partir de todas as dificuldades de não conseguir fazer esse êxodo. Esse aspirar por novos portos fez e faz parte da cultura do cabo-verdiano que sempre foi curioso e viajante por natureza.

## Ficha Técnica

**Criação e interpretação** Fabrizia da Paz

**Sonoplastia** David Medina

**Desenho de Luz** Pericles silva

**Imagem e Fotografia** Debora Melicio

**Video** Debora Melicio e Pericles Silva

**Mentoria** Sofia Berberan, Sofia Ó, Zenaida Medina

**Apoio a criação** Avelino Chantre

# <TX[@]BE/T\_A

**Djam Neguim**

**Cabo Verde**

**19h00**

**Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza | Duração 30 m**

Dia

**6**

**Nov**

## Sobre o espetáculo

É uma performance-imersão futurista que resulta da interface entre o género musical cabo-verdiano batuku e uma atmosfera de universo pós-humanista.

## Ficha Técnica

**Criação e Interpretação** Djam Neguin

**Mentorias na Criação** Princezito e João Fiadeiro

**Criação sonora** Djam Neguin e Bender CRIAÇÃO SONORA – DJAM NEGUIN E BENDER

**Figurino** House of Honix

**Adereços e elementos** cénicos Kennart

**Manipulação de imagem em tempo real** Ivandro de Barros

# A CANÇÃO DO ESTUPRO

Dia

7

Nov

Caplan Neves / Sapot Dividid

Cabo Verde

19h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

## Sobre o espetáculo

A mão nutre uma paixão intensa pela Rosa. Mas face aos sentimentos de inadequação, medo da rejeição e senso de fragilidade interna, é incapaz de qualquer abordagem real ao objeto de seu desejo. A relação com a Rosa restringe-se assim ao terreno da paixão platónico e às fantasias de validação pessoal através de um ato sexual forçado, ao mesmo tempo que alimenta ressentimentos e desejo de vingança face a indiferença da Rosa, que interpreta como deliberada e explícita ofensa. A Rosa nutre uma paixão intensa pela Cadeira. Ante a indiferença desta ao qual deseja entregar a alma e a paixão intensa que desperta aos olhos de quem só lhe conhece o corpo-objeto, reivindica sua despojada condição de pessoa. A tensão dramática opera-se no jogo de forças entre quem anseia arrebatá-lo o corpo-objeto e quem reage em proteção.

## Ficha Técnica

**Texto, Encenação, Música original e Espaço Cénico** Caplan Neves

**Interpretação** Hugo Paz e Débora Melício

**Produção** Executiva Mara Costa

**Figurinos** Karine Rocha / Criações Pupurina

**Desenho de Luz** Péricles Silva

# SACRALIDADE

Dia

8

Nov

Rosy Timas

Cabo Verde

19h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

## Sobre o espetáculo

Mãe-terra que gere e nutre a Vida. A Mulher gera, nutre, Alimenta, sangra e ama... a terra precisa desse sangue feminino... Ela precisa receber este Alimento que só a mulher pode dar. O sangue da vida e não da morte, numa urgência de re-conexão.

## Ficha Técnica

**Criação e Interpretação** Rosy Timas

**Direção Musical e Iluminação** Jeff Hessney



# VINTE E DOS

Milton Pires

Cabo Verde

20h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

Duração 50 m

## Sobre o espetáculo

Nos universos a numerologia ordena mundos em linhas espaciais, dimensionais e temporais. Partindo deste universo particular por um número ao acaso que pode ir até o vinte e dois. Joga-se nos microcosmos de um ser tentando entender sua própria travessia pelos macrocosmos. Se usa como espelho ou sistema dual um prognóstico. O caminho se apresenta e é sempre uma novidade, um novo aparecer. Os fragmentos de tudo o que já fomos nos acompanham e é preciso que nos libertemos de alguns enquanto outros permanecem, porém numa outra esfera temporal. Não somos um, somos muitos que nos fazem ser muito. Divindades, santos, entidades, forças etéricas que se fazem palpá-

## Ficha Técnica

**Criação e interpretação** Milton Pires

**Mentoria** Flávia Gusmão.

**Figurino** Mara Costa

**Luz** Pericles Silva

**Som** David Medina.

Agradecimentos Avelino Chantre, Carolina Costa, Di Fortes, Stephan Marley, Débora Melício, Neusa Spencer, Débora Roberto, Joana Craveiro, Maria Pires, Mara Costa, Patrícia Silva, Sara Estrela e Sofia Berberan.

Dia

8

Nov

# IMBIG

Mara Costa

Cabo Verde

19h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

## Sobre o espetáculo

Da origem de todas as coisas, surge um propósito mutável. A linha do tempo que nos circunda transforma sempre o que outrora foi um início em algo novo, porém, deixando sempre um elo de ligação que nunca se desprende. Ciclos geracionais, invenções seculares, realidades paralelas, laços consanguíneos, ideias revolucionárias, big-bang, todos partiram de um ponto, mas isso não quer dizer que não se pode regressar a esse mesmo ponto. A atriz na sua descoberta como criadora pretende na sua performance desbravar caminhos que a levam a pensar os processos cinematográficos e o surgimento das imagens. A criadora parte da curta documental "Tununa", que realizou em 2023. Num jogo entre a luz e a sombra, o próprio corpo e o seu movimento trazem uma memória onde imagens e sons são experiências intermitentemente falhadas e conseguidas, transportando-nos para um universo de imagens cinematográficas reduzidas à sua composição mais primordial.

## Ficha Técnica

**Criação e interpretação** Mara Costa

**Mentoria/ Apoio à Criação** Flávia Gusmão

**Sonoplastia** Neu Lopes

**Desenho de Luz** Péricles Silva

**Figurinos** Mara Costa

**Fotografia** Debora Melício

**Agradecimentos** Avelino Chantre, Carolina

**Graça Costa**, David Leone, Debora Roberto,

Di Fortes, Helder Doca, Joana Craveiro,

Milton Pires, Sara Estrela, Sofia Berberan,

Dia

9

Nov

Dia

9

Nov

## EVAPORÔD

Débora Roberto

Cabo Verde

20h30

Pontão da Laginha

### Sobre o espetáculo

De todos os encontros, reencontros e desencontros que acontecem no mar salgado, nas águas turbulentas ou pacíficas da nossa mente, um amor surge. Um amor pelas marés e pela força que estas representam. Os abismos parecem-nos sempre tenebrosos. Assim como a profundidade do nosso interior: quanto mais fundo formos, mais amarras se desamarram, como que por magia, assim como o encanto de algum ser que sabe nadar em águas turvas, calmas, sombrias, luminosas ou rasas. Oscilando entre espectros de pesso-



### Ficha Técnica

**Criação/ Interpretação** Débora Roberto

**Mentoria** Flávia Gusmão

**Fotografia** Débora Melício

**Som** David Medina

**Iluminação** Péricles Silva

**Figurino** Débora Roberto

**Agradecimentos** Carolina Graça Costa; David Monteiro; Fernando Wahnou; Milton Pires; Sara Estrela; Rui Pais; Helena Moscoso; Alex; Avelino Chantre; Sofia Berberan; Mara Costa

Dia

10

Nov

## ÍMAGO

Débora Melício

Cabo Verde

19h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza



### Sobre o espetáculo

Um amontoar de movimentos imagéticos onde campos aparentemente distintos se encontram. Quando se contempla uma fotografia, ela é estática, aparentemente estática. Quando se entra no fluxo do movimento do próprio tempo para o passado da mesma fotografia, vê-se então todos os passos, caminhar e movimentos lentos, velozes, pragmáticas, diretas, planejadas e espontâneas que foram precisos para que a imagem se formasse. Parte-se então das próprias aspirações e talentos diferentes que existem no artista, tentando encontrar os pontos que se unem. Qual é o turbilhão de histórias que uma sequência de fotografias pode contar?

### Ficha Técnica

**Criação e interpretação** Débora Melício

**Sonoplastia** David Medina

**Desenho de Luz** Pericles Silva

**Figurino** Débora Melício

**Imagem e Fotografia** Def

**Vídeo** Def e Pericles Silva



## **CRIANÇA CUIDADA**

**Morabeza Teatro**

**Cabo Verde**

**16h00**

**Pátio do CCM**

**Dia**

**11  
Nov**

### **Sobre o espetáculo**

Peça dirigida a crianças e famílias, do Morabeza Teatro, de sensibilização para a temática da Violência Sexual Infantil. No dia de celebração do seu aniversário de 7 anos, Ísis descobre que a prima foi violada e já não pode vir à sua festinha de anos... Com a ajuda do irmão Carlitos e da prima Luna, Ísis percebe que infelizmente há pessoas más no mundo que magoam crianças e que é preciso urgentemente aprender a prevenir-se para se defender.

### **Ficha Técnica**

**Direção Artística** Sílvia Lima

**Interpretação** Elba Lima, Sílvia Lima, Zenaida Alfama

**Dramaturgia** Coletiva



## **WINNIE NA LAGINHA**

**Carolina Graça Costa**

**Cabo Verde**

**17h00**

**Praia da Laginha**

**Dia**

**11  
Nov**

### **Sobre o espetáculo**

Parte-se de uma versão do espetáculo "Dias Felizes", um clássico da dramaturgia escrito por Samuel Beckett, que a criadora viu num teatro em Portugal. Reconheceu-se na Winnie, reconheceu outras mulheres que reprimem as suas vontades indo de encontro à sua liberdade e sentiu a urgência de transpor aquele universo para a realidade cabo-verdiana. Para a cena transportam-se elementos autobiográficos, vivências da intimidade e afetos.

### **Ficha Técnica**

**Criação e Interpretação** Carolina Graça Costa

**Texto** Carolina Graça Costa, a partir de "Dias Felizes" de Samuel Beckett

**Mentoria** Flavia Gusmão

**Sonoplastia** David Medina

**Desenho** de Luz Péricles Silva

**Figurino** Carolina Graça Costa

**Fotografia** Debora Melício

**Agradecimentos** Caplan Neves, Débora Roberto, Joana Craveiro Mara Costa, Milton Pires, Sofia Berberan e Zenaida Alfama.

Dia  
**11**  
Nov

# NHA FADO, MEU DESTINO

**Mano Preto**  
**Cabo Verde**  
**19h00**

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

## Sobre o espetáculo

A peça "Nha fado, meu destino" tem como propósito, e através de um solo do bailarino e coreógrafo cabo-verdiano Mano Preto, viajar por algumas das mais conhecidas músicas interpretadas por duas das maiores divas da música mundial: A portuguesa Amália Rodrigues e a cabo-verdiana Cesária Évora, que mais do que qualquer outro intérprete souberam transmitir a alma destes dois povos, unidos pelo mar, pela saudade, pela pesca da baleia e pela emigração. A obra destaca os trajes, muitas vezes comuns, dos dois povos e das duas divas, destacando o xaile de cor negra e as roupas estendidas à varanda. A guitarra portuguesa e o violão, fundamentais no acompanhamento dos dois gêneros, serão a base dos contornos nos desenhos da cenografia, do spacing e das silhuetas...

## Ficha Técnica

**Conceção, coreografia, direção artística e interpretação** Mano Preto

**Sonoplastia e Adereços** Mano Preto

**Música original** Amália da Piedade Rodrigues

**Direção Técnica** Jeff Hessney

**Financiamento** Fundação Calouste Gulbenkian (Bolsa de Mobilidade de Artista Residentes nos Palop's

**Apoios** Cia. Raiz di Polon, Companhia Nacional de Bailado (Estúdios Victor Córdon), Festival A-Salto de Elvas, UCCLA, Embaixada de Cabo Verde em Lisboa, Câmara Municipal da Praia, SOCA Sociedade Cabo-verdiana de Autores, Instituto Camões – Centro Cultural Português da Praia, ALAIM, Cátia Terrinca

**Agradecimento Especial** Rui Lopes Graça e Jeff Hessney

O PALCO 2 é, na edição de 2023, totalmente dedicado às criações nascidas em decorrência do Projeto TriPé - Três Ilhas Três Artes.



Projeto Financiado por



# Palco 3

## PERFORMANCES E TEATRO DE RUA

5 Nov.

### #Macaco Chocolate

Enano  
Espanha  
Praça D. Luís  
16h00

7 Nov.

### Intimidade

Fabrizia da Paz & Cindy  
Cabo Verde  
Pátio do CCM  
20h30

10 Nov.

### Para Sete Crianças Judias

Yannick Fortes Pimenta  
Cabo Verde  
Pátio do CCM  
20h30

# Palco 4

## CICLO INTERNACIONAL DE CONTADORES DE ESTÓREAS

6 Nov.

### Palavra Palavra

Pátio do CCM  
16h00

7 Nov.

### Coletivo Saaraci

Pátio do CCM  
16h00

8 Nov.

### Palhaço Enano

Pátio do CCM  
16h00

9 Nov.

### Elisabete Gonçalves c/ Projeto Chiquinho

Pátio do CCM  
16h00

10 Nov.

### Gil Medina

Pátio do CCM  
16h00

Participação Especial  
Projeto Chiquinho - Cabo Verde

# Palco 5

## EXTENSÃO PRAIA

3 Nov.

### Mãe de Santo

Palavra Z Produções Culturais  
Brasil

Centro Cultural Português da Praia - Instituto Camões

6 Nov.

### Sodad d'um ilha

Milanka Vera-Cruz  
Cabo Verde

Centro Cultural Português da Praia - Instituto Camões

13 Nov.

### Outra Tempestade

Teatro da Garagem / Coletivo Saaraci e Mindelact  
Portugal / Cabo Verde

Centro Cultural Português da Praia - Instituto Camões

## EXPOSIÇÃO SOLILOQUY

De Yuran Henrique Crio um discurso a partir de figuras e corpos que preservam a memória e permanência da língua, que também manifesta uma gestualidade encontrada numa cultura dispersada de um passado recente, que tenta compreender a espiritualidade das ilhas.

Em memória do nosso eterno Daniel Monteiro.

## Ficha Técnica Programa

Design Revan Almeida

Revisão João Branco

## Ficha Técnica Festival Mindelact

Coordenação Geral: João Branco

Coordenação Financeira: Zenaida Alfama

Coordenação Mecenato: Patrícia Estevão

Coordenação Comunicação: Helena Brito

Coordenação Diário Mindelact: Caplan Neves

Coordenação Palco 1: Jeff Hessney

Coordenação Palco 2 - Mostra TriPe: Janaina Alves e Sofia Berberan

Coordenação Outros Palcos: Nick Fortes

Coord. Iluminação: Nilton Évora e Edson Gomes (Palco 1), Pericles Silva (Palco 2)

Coordenação Som: David Medina

Coordenação Protocolo: Romilda Silva

Coord. Bilheteira: Núria Delgado e Zenaida Alfama

Coord. Recepção e Acolhimento: Elsa Marley Cabral

Design: Revan Almeida



... em memória de Daniel Monteiro

## Advertências

1. Não é permitida a entrada após o início dos espetáculos;

2. A entrada dos espetáculos, qualquer telefone celular ou equipamento eletrônico, deverá ser imediatamente desligado;

3. A impossibilidade de ver um espetáculo devido a atrasos pessoais não dá direito a devolução da quantia referente ao bilhete;

4. Não é permitido fotografar ou filmar sem prévia autorização da organização;

5. Aceitam-se reservas prévias para qualquer dos espetáculos pagos da programação e, neste caso, os bilhetes devem ser levantados na véspera do dia marcado para o mesmo;

6. A organização compromete-se a iniciar os espetáculos respeitando os horários estabelecidos na programação;

7. Para reservas de bilhetes, levantamento

dos mesmos ou outras informações favor contactar o secretariado do Mindelact 2019 pelo telefone 232.4111, no Centro Cultural do Mindelo, ou pelo email [mindelact@gmail.com](mailto:mindelact@gmail.com)

